

Projecto “Uma Afilhada em Moçambique”



Paula Braga **Texto**
Editando e Lúcia Pires **Fotos**

Procuram-se padrinhos portugueses

O projecto "Uma afilhada em Moçambique" surgiu após uma palestra promovida pela Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição de Moçambique na Comunidade Cristã da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia. Depois da conferência, um membro da comunidade portuguesa, Lúcia Pires, sugeriu às Irmãs o avanço do projecto para ajudar a alimentar e educar as cerca de 250 meninas que a Congregação moçambicana recolhe da rua.

Só a Casa Madre Maria Clara, situada na Missão de S. José de Lhanguene, em Maputo, tem actualmente 100 meninas em regime de internato, sendo a maioria órfãs de pai ou mãe, por motivos de guerra ou doença, com idades compreendidas entre 1 e os 18 anos. As restantes crianças encontram-se distribuídas por mais dois espaços de menor dimensão, mas também supervisionados pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, situados em Quelimane e Nam-pula.

Esta Congregação, presente em Moçambique desde 1922, sempre dirigiu toda a sua acção a favor dos mais carenciados, dedicando uma especial aten-

ção às crianças. As meninas acolhidas pelas Irmãs, normalmente provenientes de situações difíceis, como abandono por parte dos pais, órfãs por motivo de guerra ou doença, situação de fome e miséria nos lares de origem, beneficiam de uma educação integral que inclui formação escolar, orientação espiritual, alimentação e oportunidade de adquirir conhecimentos úteis para a vida futura em áreas relacionadas com trabalhos manuais, costura, culinária, horticultura e pecuária. De acordo com as respectivas idades, todas participam na planificação e execução das tarefas da casa. Em termos escolares, o aproveitamento é muito positivo. A paz encontrada em cada uma das missões reverte a



favor de melhores resultados. Presentemente cerca de 95% das crianças passa de classe todos os anos, o que demonstra bem o sucesso da iniciativa.

Aceitam-se padrinhos ou madrinhas

Com a campanha desenvolvida em Portugal por Lúcia Pires e familiares, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras atravessam um período de maior esperança e também de maior desafogo financeiro, mas tudo é pouco quando não existem apoios estatais que garantam uma verba regular que satisfaça minimamente as necessidades diárias de duas centenas e meia de crianças. Nos últimos quatro anos, foi possível sensibilizar muitos particulares que já apadrinharam 220 meninas, mas há mais em lista de espera, como sublinha Lúcia Pires, "até porque com o início do ano lectivo em Moçambique (Janeiro) entram novas crianças e outras são encaminhadas para cursos profissionais noutras zonas do país".

Neste caso em particular, assumir o título de padrinho ou madrinha de uma menina moçambicana não é mais do que contribuir para a sua educação com uma contribuição monetária mínima de 15 euros/mês e uma atenção especial que contribuirá definitivamente para o crescimento afectivo da afilhada, materializado através de troca de correspondência com palavras de incentivo para que ela se sinta amada e respeitada, telefonemas, envio de fotografias e, se possível, uma visita a Moçambique nas férias para conhecer de perto esta obra, que continua viva graças à solidariedade de muitos particulares e de instituições humanitárias que têm contribuído significativamente para reconstruir o tecido humano e social de um Moçambique pós-guerra.

As diferentes missões das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras recebem também com agrado livros para aumentar a mini-biblioteca que possuem e satisfazer os pedidos das crianças; material escolar diverso, em especial cadernos, lápis, borrachas, canetas, dicionários, réguas; vestuário e brinquedos, jogos, toalhas, lençóis e coberto-

res, entre outros. Todo o material deverá ser entregue em Portugal na sede geral da CONFHIC, na Rua Madre Maria Clara 1, em Linda-à-Pastora, Queijas, com o telefone 214 241 840, que posteriormente o encaminhará para Moçambique. No Porto, pode dirigir os seus donativos para Lúcia Pires, da Comunidade Cristã Serra do Pilar, com os contactos 934 500 793 ou ligiapires@clix.pt. Para mais informações, visite ainda o site www.casamariaclara.pt.vu

Precisam-se apoios para transporte

Para além da campanha, dos apoios particulares, Lúcia Pires, uma das entusiastas portuguesas de todo este trabalho desenvolvido em prol das meninas de Moçambique, tem procurado promover outro tipo de acções. Em Dezembro de 2003 organizou uma venda de Natal com bordados elaborados pelas próprias meninas e artigos de decoração oferecidos por pessoas que acreditam neste projecto, com o objectivo de angariar fundos extras para a construção de um pavilhão para as crianças brincarem no orfanato de Maputo.

A voluntária portuguesa empenhada em consolidar a obra das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, não tem dúvidas em afirmar que esta "experiência tem sido extremamente enriquecedora e gratificante, porque sei que graças à generosidade de todos, estas crianças crescem mais felizes, comem todas as refeições, têm roupa e material escolar e sentem que há alguém que se preocupa com elas, mesmo estando longe. Felizmente que há cada vez mais pessoas receptivas ao projecto e, como as necessidades nunca acabam, todas as ajudas são bem-vindas. Contudo, gostaria de solicitar apoios para o transporte dos donativos. Era importante que conseguíssemos enviar contentores com maior frequência, mas financeiramente torna-se incompatível. Neste momento, é um dos nossos maiores problemas e seria de extrema utilidade que ultrapassássemos este obstáculo, com a ajuda de entidades estatais ou mesmo empresariais com ligações a Moçambique", sublinha a promotora da campanha. ■